



## DESAFIOS DAS EMPREENDEDORAS NO SETOR TURÍSTICO BRASILEIRO

### Resumo

Historicamente as mulheres têm assumido papéis impostos pela sociedade, forçando-as a se tornarem submissas e inferiores, limitando-as de participar de funções administrativas, como por exemplo. Apesar de a figura feminina estar se posicionando de maneira mais representativa na sociedade atual, ainda se nota a presença desses papéis impostos ao gênero. A caminhada das mulheres apresenta grandes desafios quando se busca equilibrar a vida profissional, pessoal e familiar. A partir deste pensamento, este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender os desafios das empreendedoras no setor turístico brasileiro. Para alcançar este objetivo, foi utilizada a metodologia bibliográfica, a partir de revisão de obras literárias e artigos científicos. Assim, ao fazer a leitura deste, é possível compreender os desafios que o gênero feminino enfrenta para empreender dentro do setor turístico, como o sexismo, desestímulo, falta de reconhecimento, entre outros. Saliencia-se também, como as mulheres superam os obstáculos para se tornarem profissionais de sucesso, reconhecidas dentro do cenário turístico brasileiro.

### Palavras-chave

Empreendedorismo; Mulheres; Turismo brasileiro.

### Introdução

Apesar de tantas lutas, as mulheres quando comparadas aos homens, ainda são subjugadas com baixas remunerações, limitadas participações político-partidárias, denotando expressiva desigualdade entre os sexos, principalmente em países como o Brasil.

Segundo o Governo do Brasil (2017), nos últimos catorze anos, o número de empresárias alcançava 34%, equivalente a 7,9 milhões de mulheres. Um levantamento realizado pela *Global Entrepreneurship Monitor* apontou que em 2014, dos empreendedores que iniciavam seus negócios, 52,2% eram mulheres. Pesquisas como estas, indicam que cada vez mais, a renda obtida pelas mulheres tem permitido a independência das mesmas.

No caso do turismo, a presença feminina é grandemente perceptível à frente dos negócios. O Ministério do Turismo (2017), afirma que no setor, as mulheres estão “dirigindo grandes corporações à frente de entidades representativas do turismo”.

Apesar da participação das mulheres no empreendedorismo turístico brasileiro e os estímulos positivos externos e internos que elas possuem, há grandes desafios a serem travados por estas mulheres ao assumirem a direção de empreendimentos e tentar equilibrar a rotina profissional e pessoal. A partir deste contexto, objetivou-se compreender os desafios das empreendedoras no setor turístico.

### Metodologia

Para atingir o objetivo apresentado, adotou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, prioritariamente qualitativa. A primeira utiliza-se de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos (GIL, 1991). Enquanto a segunda busca aprofundar na compreensão de aspectos sociais de um grupo (GOLDENBERG, 2004). Quanto aos dados quantitativos que se configuraram pertinentes de utilização, não foram desqualificados.



Os resultados encontrados ajudaram na construção deste resumo expandido, a fim de compreender os desafios das empreendedoras no setor turístico brasileiro.

## **Resultados e Discussões**

### **O gênero feminino dentro dos setores profissionais de turismo**

Historicamente, a sociedade impõe à ambos gêneros suas respectivas responsabilidades e “preferências”, onde a mulher é colocada em nível inferior. Assim, diversas situações constroem a ideologia da superioridade masculina, a qual o feminismo tem tentando desconstruir. Como dizia Simone de Beauvoir (2009, p. 267), “não se nasce mulher, torna-se mulher”.

Salino (2017, p. 23) discorre as diferenças entre gêneros que “são estabelecidas pela sociedade, determinando papéis específicos para ambos”. Tais estabelecimentos configuram comportamentos e valores sexistas, que atrasam a formação da sociedade igualitária, na qual a mulher, no âmbito familiar e público, tem vivenciado atos de violência física e psicológica.

No Brasil, na metade do século XVII, mulheres viúvas, solteiras e meretrizes, sobreviviam do comércio local ou regional. Fabricando produtos que a priori seriam vendidos por suas escravas. Além de produtoras, eram empreendedoras, ao agenciar e negociar encomendas (PRIORE, 2000).

Deve-se lembrar que as mulheres não tinham os direitos que lhe atribuem atualmente, por exemplo, há 87 anos o direito ao voto. Muitas coisas melhoraram e avançaram, mas na realidade ainda são pouquíssimas mulheres em cargos de chefia.

Na área de Turismo e Hotelaria, é possível identificar mulheres em cargos de liderança. Mas, nos setores econômicos em geral, há uma discrepância salarial para homens e mulheres. De acordo com o IBGE (2018), o salário feminino ainda corresponde a 76,5% do masculino.

É visível a necessidade de haver a igualdade de gêneros nos ambientes de trabalho, pois todos os indivíduos compõem o que se caracteriza como diversidade. Segundo o Panrotas (2018, p. 02), “dentro de cada gênero as pessoas são diferentes e a adequação não estará no fato de ser homem”.

Embora não haja dados oficiais do Ministério do Trabalho, que identifiquem onde estão as mulheres no setor turístico ou hoteleiro, Magda Nassar, presidente da Braztoa e Vice-Presidente da Abav, pontua que “temos a sensação, desde sempre, de que há mais mulheres no Turismo. A massa operária, [...] tem um peso predominantemente feminino. Agora, quando pensamos nas lideranças, [...] a realidade muda” (in TEZEN, 2018).

Dentre as figuras femininas da indústria turística e hoteleira, pode-se destacar Chieko Aoki, fundadora da rede *Blue Tree Hotels*, uma das maiores do Brasil. Ela consolidou-se no setor e é um exemplo importantíssimo dentro do empreendedorismo nacional superando a ideia de que o gênero feminino é incapaz de empreender, (Panrotas, 2018).

Denota-se que apesar do crescimento do número de mulheres trabalhadoras do setor turístico, no que tange a cargos de liderança, ainda demanda um maior envolvimento destas.

### **O desenvolvimento da representatividade feminista nos setores profissionais de turismo**



A representatividade feminina em cargos de chefia atualmente é pequena e apresenta grandes desafios àquelas que decidem seguir em frente o seu próprio negócio. Apesar de pesquisas do IBGE (2017) indicarem que as mulheres são as principais nos registros do CNPJ e apontarem um aumento da representatividade feminina no mercado de trabalho, se for solicitado para alguém descrever uma pessoa que represente uma grande empresa, a probabilidade deste indivíduo ser descrito no sexo masculino é consideravelmente grande.

No setor turístico, apesar de o empreendedorismo feminino aparecer em alta, segundo Bomfim e Teixeira (2015) ainda não pode ser considerada uma ação simples, sendo reconhecida a necessidade do total apoio para a maior inserção da mulher no mercado turístico, uma vez que elas estão capacitadas a assumir mais este desafio.

O setor turístico sendo tão plural, não poderia deixar de discutir e defender uma amplificação sobre a participação do empreendedorismo partindo do gênero feminino, apesar disso, a importância da mulher como empreendedora dentro do cenário turístico é tratada com pouca relevância (MELO e JESUS, 2018).

Por intermédio de manifestações e atitudes similares, as mulheres vêm conseguindo ser inseridas no mercado de trabalho e no turismo. Magda (*in* TEIZEN, 2018) ressalta que "o número de mulheres na liderança no setor não nos permite nenhuma comemoração até o momento".

Certas atitudes, como por exemplo, selecionar mais mulheres em processos seletivos e contratação, colaboram para desconstruir a ideia da existência de cargos específicos para mulheres e homens.

### **Os principais desafios que as empreendedoras encaram**

No contexto histórico brasileiro, encontram-se diversos registros sobre como as mulheres eram vistas e agiam perante a sociedade durante o período escravagista. As mesmas eram desprezadas e destinadas a cuidar da casa.

Algumas mulheres tentaram empreender de diversas maneiras, não encontrando serviços flexíveis que as possibilitassem cuidar de assuntos cotidianos. Assim impossibilitando a abertura de seus empreendimentos.

Ainda hoje, mesmo que a mulher encontre um emprego flexível, essas enfrentam uma jornada de trabalho constante. Strey (1997), afirma que a mulher ao cumprir uma atividade, logo já se inicia outra. E mesmo que ela se encontre em funções profissionais, ainda segue assumindo a responsabilidade em seu lar, sem separação de tempo e funções.

Alguns estudos, comprovam que as mulheres trabalham cerca de três horas semanais a mais que homens, incluindo serviços remunerados e domésticos (IBGE, 2018). Mesmo assim, elas recebem remuneração inferior.

O Sebrae (2018), apresentou alguns dos desafios enfrentados pelas empreendedoras. Muitas, ao buscarem por investidores financeiros, não recebem o mesmo apoio que os homens, apontando assim investimento desigual por parte de instituições financeiras. O desestímulo é outro desafio apresentado, ao acreditarem que suas habilidades e conhecimentos são insuficientes para alcançarem promoções na empresa ou crescimento profissional, muitas mulheres se conformam com cargos estáveis. O sexismo, o qual baseia-se nos estereótipos de gênero, faz que mulheres sofram julgamentos desiguais e injustos em relação aos homens.



A diretora de Marketing da Empetur, Luciana Fernandes, diz que o grande desafio é conseguir conciliar a vida pessoal e profissional. Além do mais, devem apresentar resultados superiores aos dos homens para serem reconhecidas (GALEANO, 2014).

As mulheres passam por dificuldades em razão das sociedades nas quais estão inseridas. Estas dificuldades, tornam o mercado profissional cada vez mais árduo às mulheres, impossibilitando um local propício para desenvolvimento de habilidades e reconhecimento. Mesmo com tantos obstáculos, as mulheres mostram que é possível superá-los e rompê-los, buscando alcançar objetivos profissionais e realização pessoal.

### **As alternativas do gênero feminino para ascender sobre os desafios**

Apesar dos árduos desafios que as empreendedoras são submetidas, elas permanecem buscando superá-los da maneira que é possível. Entretanto, neste processo, muitas acabam desenvolvendo sintomas de depressão e transtornos mentais por se encontrarem em “situações de vulnerabilidade, por ganharem menos, [...] e por terem menor acesso aos espaços de decisão no mundo político e econômico” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Simone de Beauvoir (2009), afirma que as doenças e incômodos que atingem as mulheres, são desenvolvidos devido a tensão moral e as obrigações, cumpridas sem cessar. Estes acabam por atingir seus corpos e conseqüentemente a mente. Porém, quando a mulher obter o seu lugar digno dentro da sociedade, encontrará o equilíbrio.

Não se deve considerar que o trabalho prejudica a saúde, mas as preocupações cotidianas e excessivas responsabilidades. Enquanto caminha-se para o momento em que a figura feminina seja plenamente aceita no mercado profissional, destaca-se o setor turístico como um palco para as mulheres atuarem sob condições saudáveis, a fim de obterem o sucesso e a ascensão sobre as barreiras impostas.

Para a ascensão das empreendedoras no turismo, é preciso que o governo público colabore com políticas, como em disponibilidade de mais vagas em creches, implantação de escolas integrais ou de atividades escolares de contra turno, incentivo e oportunidades iguais à todas. Adriana Carvalho, coordenadora da ONU Mulheres, questiona em uma entrevista, “o governo é um grande comprador. Por que ele não estipula uma porcentagem de suas compras para que sejam realizadas com mulheres empreendedoras, por exemplo?” (ÉPOCA, 2018).

Atualmente, o cenário brasileiro não é o melhor para mulheres que buscam empreender, todavia esta realidade pode ser melhorada a partir da mudança da sociedade, seja dentro ou fora de empresas (SEBRAE, 2018). O ideal é que todos compreendam a necessidade e importância de ofertar oportunidades igualitárias.

Tal compreensão será resultante da extinção das diferenças sexistas, inicialmente no núcleo familiar, bem como nos relacionamentos entre gêneros, iniciando pelas tarefas domésticas. Percebe-se que as tarefas devem ser divididas igualmente, principiando pelo respeito entre todos.

Além do respeito por parte dos homens com as mulheres, é imprescindível o respeito entre elas próprias, pautadas na sororidade. A sororidade, pode ser definida por Souza (2016) como uma forte aliança entre as mulheres e se baseia



na empatia e companheirismo entre o gênero, para assim buscar atingir objetivos que partilham.

Algumas atitudes ajudam o empoderamento feminino e são consideradas sororidade, como o ato de não repudiar umas às outras, posicionar-se e mostrar capacidade para alcançar suas metas, compartilhar experiências a fim de se ajudarem, além de tornar ambientes profissionais propícios ao crescimento dessas (CHUVA, 2016).

Pequenas atitudes, tanto das mulheres umas com as outras e da sociedade como um todo, podem mudar a realidade de forma a transformá-la num lugar agradável, independentemente das diferenças que separam os gêneros.

### **Considerações Finais**

Em vista dos argumentos apresentados, nota-se que mulheres têm evoluído no setor turístico e em inúmeros aspectos. Todavia, percebe-se ainda que há muitos desafios àquelas que se arriscam em equilibrar suas vidas profissionais e pessoais.

No setor turístico, observa-se um grande número de mulheres atuantes, porém poucas em cargos de chefia ou donas do seu próprio negócio. Nos discursos daquelas que são empreendedoras, sempre há incentivo às que querem alcançar seus objetivos.

O contexto histórico em que a sociedade se baseia, tenta impedir a mulher de continuar caminhando. Tendo desenvolvido na figura feminina a responsabilidade de jornada constante. O desestímulo próprio, a falta de incentivo e reconhecimento são os principais desafios enfrentados pelas mulheres. Além da contínua busca pelo equilíbrio pessoal e profissional.

São numerosos e árduos os desafios, contudo é possível que uma empreendedora alcance o sucesso. Primeiramente deve-se cuidar da sua saúde física e emocional, para que esteja em condições de superar adversidades. Outro fator muito influente na ascensão da trabalhadora, é o apoio do governo, sendo este um condutor da sociedade. Esse apoio pode ser dado por simples políticas, gerando grandes resultados.

É imprescindível que a sociedade compreenda a necessidade de igualdade entre gêneros e que as próprias mulheres estejam abertas a mudanças, determinadas a ocupar o seu lugar e que reconheçam o seu potencial.

Essas formas de pensamento e ações não podem ser somente uma forma de alavancar a representatividade feminina no setor, mas um ato de sororidade e empatia, tendo em vista que todas lutam pelo mesmo propósito. Assim, tornando espaços profissionais propícios e emocionalmente confortáveis àquelas que desejam empreender.

Em vista dos argumentos apresentados, percebe-se que para chegar ao objetivo almejado pelas empreendedoras, as quais tem evoluído no setor em alguns aspectos, ainda é preciso determinação e força de vontade.

Salienta-se a necessidade de mais estudos sobre a temática em questão, devido a sua relevância. Contudo, espera-se ter contribuído com as reflexões acerca do papel das mulheres no setor de Turismo e Hotelaria, apontando a importância da igualdade de gênero e da sororidade, enfim da necessidade de





mudanças na sociedade e no trabalho, possibilitando relações mais justas e igualitárias.

## Referências

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. **Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 9, n. 2, 2015.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHUVA, Samantha. **Mulheres do Turismo: Veja cinco dicas para chegar ao poder**. Mercado & Eventos, 2016. Disponível em: <[https://www.mercadoeventos.com.br/\\_destaque\\_/slideshow/mulheres-do-turismo-veja-cinco-dicas-para-chegar-ao-poder/](https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/mulheres-do-turismo-veja-cinco-dicas-para-chegar-ao-poder/)>. Acesso em: 03 out. 2018.

ÉPOCA. **“Pensei em desistir do trabalho por causa da maternidade”, diz executiva Da Deloitte**. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2018/09/pensei-em-desistir-do-trabalho-por-causa-da-maternidade-diz-executiva-da-deloitte.html>>. Acesso em: 08 out. 2018.

GALENO, Biaphra. **Destaques no turismo, MULHERES falam sobre seu dia**. Panrotas, 2014. Disponível em: <[https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/gente/2014/03/destaques-no-turismo-mulheres-falam-sobre-seu-dia\\_97921.html](https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/gente/2014/03/destaques-no-turismo-mulheres-falam-sobre-seu-dia_97921.html)>. Acesso em: 24 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOVERNO DO BRASIL. **Empreendedorismo feminino cresce 34% em 14 anos**. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/03/empreendedorismo-feminino-cresce-34-em-14-anos>>. Acesso em: 07 out. 2018.

IBGE. **Mulheres buscam mais a economia formal no Brasil que os homens**. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17323-pnad-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 12 out. 2018.

IBGE. **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**. 2018 Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>>. Acesso em 27 out 2018.



MELO, M.S; JESUS, D.N **Empreendedorismo feminino**: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 14 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **10 cuidados primordiais para a saúde da mulher**. 2018. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53244-10-cuidados-primordiais-para-a-saude-da-mulher>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Artigo**: Mulheres pelo Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7573-artigo-mulheres-pelo-brasil.html>>. Acesso em: 07 out. 2018.

PANROTAS. **Em busca do equilíbrio de gêneros**: Por que precisamos de mais mulheres?. 2018. Disponível em: <[https://issuu.com/panrotas/docs/fich\\_rio2](https://issuu.com/panrotas/docs/fich_rio2)>. Acesso em: 3 out. 2018.

PRIORE, Mary del. **Mulheres no Brasil Colonial**. São Paulo: Editora Pinsky Ltda, 2000.

SALINO, Rita Estela. **Mulheres e trabalho**: diversidade sexual, vivência profissionais e desenvolvimento. 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47335>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SEBRAE. **Os desafios da mulher empreendedora**. 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SOUZA, B. **Vamos juntas? O guia da sororidade para todas**. 1a Ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

STREY, Marlene Neves et al. **A mulher, seu trabalho, sua família e seus conflitos**. In: MARODIN, Marilene; PETERSEN, Áurea Tomatis; GUIMARÃES, Marilene Silveira. **Mulher**: Estudo de gênero. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1997.

TEIZEN, Beatrice. **Magda Nassar enfatiza a união do Brasil no Turismo durante Abav**. Panrotas, 2018. Disponível em: <[https://www.panrotas.com.br/mercado/eventos/2018/09/magda-nassar-enfatiza-a-uniao-do-brasil-no-turismo-durante-abav\\_159013.html](https://www.panrotas.com.br/mercado/eventos/2018/09/magda-nassar-enfatiza-a-uniao-do-brasil-no-turismo-durante-abav_159013.html)>. Acesso em: 4 out. 2018.